

# Posição conjunta não é prevista por Funaro

Não existe qualquer previsão de que o Brasil e a Argentina venham a adotar posição conjunta em relação à renegociação da dívida externa, que é um problema comum dos dois países — assegurou, ontem, o ministro da Fazenda Dílson Funaro, após almoçar com o secretário da Fazenda Argentino, Mário Brodersohn. O encontro durou cerca de três horas. Ao final, Brodersohn nada quis declarar, dizendo apenas que tudo o que tinha a informar sairia em um comunicado conjunto.

Entretanto, a agência de notícias **EFE** informou ontem (citando a agência informativa **DYN**), que o governo argentino está analisando a possibilidade de declarar uma moratória sobre sua dívida de US\$ 52 bilhões. Em Buenos Aires, “as autoridades argentinas preparavam-se ontem à noite para modificar substancialmente sua posição ante os bancos e credores e organismos financeiros internacionais”, informou.

Em Brasília, antes de conversar com Brodersohn, Funaro recebeu em audiência o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, e o governador eleito de Pernambuco, Miguel Arraes. Ulysses assegurou que o Brasil não tem pretensões de liderar um bloco de países devedores; enquanto Arraes considerou “moderada” a moratória brasileira. “O que defendemos há muitos anos é que fosse feita uma verificação da dívida externa,



Júlio Fernandes

## Funaro e o ministro Brodersohn

mas de qualquer forma o governo deu um passo importante para a solução desse grave problema.”

Ulysses disse ter recebido do ministro a informação de que os maiores bancos credores do Brasil receberam a moratória — pela qual o País deixa de pagar os juros aos banqueiros privados por um tempo ainda indeterminado — não como uma “confrontação”, pelo contrário, “estão compreendendo perfeitamente a posição brasileira” acrescentou que “a moratória foi uma abertura para entendimentos mais profundos e fundamentais do que aqueles verificados até o momento”. Arraes declarou que havia solicitado ao ministro Funaro maior atenção para o Nordeste durante a execução dos planos de investimentos do governo federal.